

## CONHECIMENTO DOS TRABALHADORES SOBRE A INFLUÊNCIA DO RUÍDO NA COMUNICAÇÃO ORAL

Leanderson Pereira da Silva<sup>1</sup>; Ana Nery Barbosa de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Fonoaudiologia - CCS – UFPE; E-mail: leanderson\_14@hotmail.com.

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Fonoaudiologia – CCS – UFPE. E-mail: anaaraujovoz@gmail.com.

**Sumário: Introdução:** A preocupação com o ambiente de trabalho e sua relação com a saúde não é recente, a poluição sonora vem se tornando um problema cada vez maior, exigindo ações e formas de controle para minimizar seus efeitos nocivos para melhorar as condições de saúde da população. Aspectos ambientais e organizacionais do trabalho podem comprometer a boa comunicação oral. Especificamente, ambientes ruidosos, ocasionam falas em intensidade mais forte. O uso contínuo desse padrão pode gerar desgastes na fonação e produzir, com o decorrer do tempo, alterações vocais. **Objetivo:** Investigar o conhecimento de trabalhadores sobre a influência do ruído na comunicação oral no ambiente de trabalho. **Método:** Este estudo foi realizado nas Unidades de Processamento de Roupas e Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco que se caracterizam como ambientes ruidosos. Participaram desta pesquisa 42 servidores públicos. Os dados foram coletados através da aplicação de dois questionários. **Resultado:** Foi observado que a maior concentração de funcionários que relataram algum efeito do ruído ocupacional na sua comunicação pertencia ao grupo que tinha uma maior carga horária de trabalho. Dos 42 participantes dessa pesquisa 41 (97,61%) informaram não ter recebido qualquer tipo de informação com relação ao uso e cuidados com a voz em ambiente de trabalho ruidoso. E quando questionados sobre o que é um programa de conservação vocal 100% informaram não saber do que se trata. Essa questão repercuti negativamente sobre o uso da voz nesse ambiente, devido à falta de conhecimento sobre a fisiologia da fonação, higiene vocal, formas de tratamentos, entre outras. **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram a importância de intervenções voltadas para a promoção e prevenção da saúde vocal desses profissionais, buscando amenizar os efeitos do ruído sobre sua saúde vocal e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** ruído; trabalhador; voz

### INTRODUÇÃO

A preocupação com o ambiente de trabalho e sua relação com a saúde não é recente, a poluição sonora vem se tornando um problema cada vez maior, exigindo ações e formas de controle para minimizar seus efeitos nocivos em todas as instâncias e para melhorar as condições de saúde da população (GUIDINI, BERTONCELLO, ZANCHETTA, DRAGONE, 2012). Aspectos ambientais e organizacionais do trabalho podem comprometer a boa comunicação oral. Especificamente, ambientes ruidosos, ocasionam falas em intensidade mais forte. O uso contínuo desse padrão pode gerar desgastes na fonação e produzir, com o decorrer do tempo, alterações vocais. Tais alterações variam quanto ao grau de rouquidão e a presença ou não de lesões na mucosa da prega vocal. A falta de informação sobre como produzir a fala com funcionalidade ideal para as diferentes tarefas em ambientes ruidosos pode contribuir para o estabelecimento dessas alterações (GUIDINI, BERTONCELLO, ZANCHETTA, DRAGONE, 2012). Estudos epidemiológicos que investigam as relações entre saúde, trabalho e voz mostram-se de interesse para a elaboração de políticas públicas que visem proteger a saúde do trabalhador

expostos a esse ambiente de trabalho. Faz-se necessário também compreender as especificidades de cada ambiente e desvelar os riscos ocupacionais neles presentes para sua minimização ou eliminação, com o intuito de salvaguardar as condições de salubridade para a convivência de profissionais (SERVILHA E RUELA, 2010). Esse estudo teve como objetivo investigar o conhecimento de trabalhadores sobre a influência do ruído na comunicação oral no ambiente de trabalho.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi realizado nas Unidades de Processamento de Roupas e Gráfica da Universidade Federal de Pernambuco que se caracterizam como ambientes ruidosos. Participaram desta pesquisa 42 servidores públicos. Os dados foram coletados através da aplicação de dois questionários com perguntas fechadas e abertas, sobre a influência do ruído na comunicação oral no ambiente de trabalho. A coleta de dados foi realizada em horário previamente agendado.

Os dados coletados foram compilados e apresentados de forma descritiva atendendo aos objetivos do estudo. A análise foi quantitativa e qualitativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de funcionários, 90,47% (38) referiram que o ruído ocupacional trouxe algum efeito negativo sobre a sua comunicação e 4 relataram não perceber qualquer efeito na sua comunicação.

A maior concentração de funcionários que relataram algum efeito do ruído ocupacional na sua comunicação pertencia ao grupo que tinha uma maior carga horária de trabalho 12hs por 36hs, 64% (27) do que aqueles que trabalhavam 7h (1) e 8h por dia (14 sujeitos), ou seja, maior exposição ao ambiente ruidoso.

De acordo com pesquisa realizada por Souza e Ferreira (2000) junto a professores da Secretária Municipal de Ensino de São Paulo, o fator “tempo de trabalho” mostrou-se fortemente associado aos sintomas de rouquidão e perda da voz, pois a frequência de ocorrência desses sintomas foi maior à medida que foram aumentando as horas e os anos de magistério, bem como a exposição ao ambiente acusticamente inadequado. Essa relação entre carga horária e problemas de voz também é presente no estudo de Schwarz e Cielo, (2005).

Do total de participantes da pesquisa (42) apenas sete (16,66%) exerciam algum tipo de atividade profissional vocal fora do seu ambiente de trabalho. Cinco eram cantores, onde uma além de cantor era professor, um comerciante e um pastor de igreja evangélica. Os mesmos referiram o efeito significativo do ruído na comunicação oral. Pode-se pensar que o fato dos profissionais terem atividade complementares de uso de voz, essa termine por sobrecarregar o seu aparelho fonador.

Do total de sujeitos da pesquisa, 69% deles (29) afirmaram utilizar apenas a voz como forma principal de comunicação oral/voz, por terem a necessidade de falar alto ou até mesmo gritar para que os outros os entendam, devido ao ruído intenso presente nesse ambiente, 29% deles (11) informaram utilizar a voz e gestos para se comunicar e apenas 2% (1) relatou usar os gestos como meio de comunicação. Em estudo de Vilkmán (2004) foram encontrados resultados semelhantes. 28,58% (10) dos participantes referiram utilizar não só comunicação oral/voz, como também gestos, expressão corporal e facial, como estratégias de comunicação para os momentos de ruído ambiental intenso, sendo esse um fator que minimizada o desgaste de falar no ambiente.

Constatou-se que 40, 47% de participantes (17) informaram perceber alteração vocal decorrentes do ruído ocupacional. Quando questionados sobre o efeito negativo do

ruído em sua comunicação percebemos que 90% deles (38) alegaram sentir algum desconforto como: afonia, sensação de bolo e dor na garganta, maior esforço para falar, voz cansada, quebra na voz, rouquidão, entre outros, sendo que esses são sintomas importantes de que o aparelho fonador não está em perfeitas condições.

Com relação às questões abertas, 97,61% deles (41) informaram não ter recebido qualquer tipo de informação com relação ao uso e cuidados com a voz em ambiente de trabalho com ruído ocupacional. Todos relataram desconhecer os principais problemas de voz decorrentes da exposição aos ambientes ruidosos. Sobre a maneira de prevenir 47,61% (20) informaram não saber. Quando questionado sobre o conhecimento de problemas vocais decorrentes da exposição ao ruído ocupacional 95,23% (40) informaram não saber responder. E quando questionados sobre o que é um programa de conservação vocal 100% informaram não saber do que se trata. Essa questão repercutiu negativamente sobre o uso da voz nesse ambiente, devido à falta de conhecimento sobre a fisiologia da fonação, higiene vocal, formas de tratamentos, etc.

### CONCLUSÕES

De acordo com as respostas dos participantes, constatou-se que os mesmos sentem os prejuízos causados pelo ruído em sua comunicação oral. Os fatores que contribuem para o agravamento desse fator são: ruído ocupacional, falta de conhecimento sobre uso da voz nesses ambientes, higiene vocal.

Os trabalhadores pesquisados possuem risco em desenvolver alterações vocais em função de seu ambiente de trabalho. Os sintomas vocais referidos pelos trabalhadores podem estar relacionados com a exposição ao ruído do ambiente de trabalho. Todos os trabalhadores apresentaram abusos vocais decorrente da necessidade de comunicação no ambiente ruidoso, como também o desconhecimento sobre os cuidados com a voz, que podem ter favorecido as alterações vocais relatadas.

Os resultados deste estudo mostram a importância de intervenções voltadas para a promoção da saúde vocal desses profissionais buscando amenizar os efeitos do ruído sobre sua saúde vocal e qualidade de vida, não esquecendo as outras providências que visem melhorar as condições de trabalho e conseqüentemente amenizar os problemas com a voz.

### AGRADECIMENTOS

Agradeço a UFPE e a PROPESQ pela oportunidade de aprender e poder desenvolver essa pesquisa que contribuiu imensamente para minha formação e, agradeço pela bolsa financeira disponibilizada. Agradeço também a Prof.<sup>o</sup> Dra<sup>o</sup> Ana Nery, orientadora dessa pesquisa, por todo conhecimento compartilhado.

### REFERÊNCIAS

ENIZ, A.O.; GARAVELLI, S.L. **A contaminação acústica de ambientes escolares devido ao ruído urbano no Distrito Federal**. Brasil. HOLOS Environment, v.6, n.2, p 137-150. 2006.

FERNANDES, M. Efeitos auditivos e extra auditivos da exposição ocupacional à ruído e vibração. *In*: MORATA, T. C.; ZUCKI, F. (Org) **Caminhos para a saúde auditiva: ambiental – ocupacional**. São Paulo: Plexus, 2006, p. 67, 68, 70-72.

GERGES, S.N.Y. Ruído: fundamentos e controles – 2º Ed. Florianópolis, Editora NR, 2006.

GUIDINI, R. F.; BERTONCELLO, F.; ZANCHETTA, S.; MARIA LÚCIA SUZIGAN DRAGONE. **Correlações entre ruído ambiental em sala de aula e voz do professor.** Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2012;17(4):398-404

MACHADO, A. **A poluição sonora como crime ambiental.** Nov. 2003. Disponível em <http://www.jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=5261> Acesso em: 22/06/2014.

SCHWARZ, K, CIELO, C. A. A voz e as condições de trabalho de professores de cidades pequenas do Rio Grande do Sul. Ver. Soc. Bras Fonoaudiol. 2005; 10(2): 83-90

SERVILHA, E.A.M; RUELA, I.S. **Riscos ocupacionais à saúde e voz de professores: especificidades das unidades de rede municipal de ensino;** Rev. CEFAC. 2010 Jan-Fev; 12(1):109-114

SOUZA, T. M. T; FERREIRA, L. P. O Professor e Sua Voz: Um Difícil Encontro. In: Behlau M (org.) Laringologia e voz hoje. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2000: p. 452-3.

VILKMAN, E. Occupational safety and health aspects of voice and speech professions. Folia Phoniatr Logop. 2004;56(4):220-53